V. B JÚNIOR

TEÓLOGO VS ATEU

UM DIÁLOGO INTELECTUAL



βibloς edições

VERSÃO DISPONÍVEL PELO AUTOR

PDF

V. B Júnior

TEÓLOGO
VS
ATEU
UM DIÁLOGO INTELECTUAL

2019

Copyright © by V. B Júnior
1ª edição 2019
Coordenação Editorial: V. B Júnior
Capa: V. B Júnior
Projeto Gráfico e Diagramação:
V. B Júnior
Revisão: V.B Júnior

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc. Assim como memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem prévia autorização escrita do autor e do editor, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie de acordo com a Lei 9.610/98.

1. TEÓLOGO VS ATEU, UM DIÁLOGO INTELECTUAL. Reflexão – Debate – Filosofia – Teologia – Ateísmo.

Nosso e-mail: professorvbjunior@gmail.com

Edições Bíblos

Conteúdo

Conteúdo 5
CAPÍTULO I 11
DEUS EXISTE? 11
COMO PROVAR A SUA EXISTÊNCIA? 11
CAPÍTULO II 21
DEUS EXISTE? 21
POR QUE ELE NÃO PROVA A SUA EXISTÊNCIA? 21
CAPÍTULO III 29
DEUS EXISTE? 29
POR QUE HÁ TANTO MAL NO MUNDO? 29
CAPÍTULO IV 43
DEUS EXISTE? 43
POR QUE EXISTO? QUAL O SENTIDO DA VIDA? 43
CAPÍTULO V 51
DEUS EXISTE? 51
COMO ELE AGE? 51
CAPÍTULO VI 59
POR QUE SOU ATEU? 59
CAPÍTULO VII 65
POR QUE SOU TEÓLOGO? 65
CAPÍTULO VIII 71
CRENÇAS, RITOS, FÉ, DEMÔNIOS, ESPÍRITOS, DOUTRINAS, TEMPLOS E LIVROS, QUAL A UTILIDADE DE TUDO ISSO? 71

Dedico essa pequena obra a todos os meus amigos da academia de teologia, MHC e à minha querida esposa que em tudo e mais um pouco tem me apoiado.

INTRODUÇÃO

É com muito prazer e alegria que venho por meio desse singelo livreto, expressar mais um dos meus trabalhos literários.
Talvez nunca na história desse país (Brasil) tenha se vivido uma polaridade de ideias tão aguda e voraz. Em geral ou você é A ou B, seja na política, na teologia, na ideologia e etc. Não há espaço para bons diálogos ou debates, pois o que vale é a disputa narrativa.
Para muitos teólogos, ser ateu nada mais é que possessão demoníaca ou reles frustração. Para muitos ateus, ser ateu é sinônimo insofismável de intelectualismo, e ser teólogo ou religioso é reles atraso e ignorância.
Bons diálogos e debates devem ser caracterizados por boas ideias, análises lógicas e reflexões, sem preconceito ou ataque.
Nos dias atuais tem sido difícil extrair boas conclusões nos debates, pois os modelos são extremamente desfavoráveis e não permitem aos debatedores tempo e estrutura necessária.
Na presente obra trago ao público um diálogo equilibrado, elegante e moderado entre um ateu convicto e um teólogo moderno. Talvez para um cristão ou religioso mais conservador, o diálogo soará como tendo dois ateus, mas não é assim que pensamos, pois a teologia não é rígida, e essa será uma das propostas teológicas do presente livreto.
Nosso propósito não terá por objetivo levantar bandeira de A ou B, como também, não nos interessa ridicularizar ou menosprezar ambos os lados, antes, procuro expressar e representar da melhor maneira possível ambas as posições.
Os argumentos e reflexões são de minha total autoria, caso *haja* alguma ideia ou reflexão que fuja em demasia as vertentes de pensamentos, assumo a total responsabilidade.

Desde já rogo aos caros leitores paciência e flexibilidade no que concerne aos temas tratados, pois o objetivo não terá por foco principal debater religião em si, mas o seu objeto maior de adoração e culto que é Deus.
O que você não deve esperar dessa obra? Você não deve esperar um debate técnico, científico, estatístico ou histórico, pois se o debate gira em torno da fé em Deus, cremos que tais disciplinas embora úteis, não satisfarão os desejos implícitos no presente diálogo.

Observação.
Pelo fato de nós autores independentes sermos responsáveis por cada centelha da publicação, será natural (não que seja correto) haver algum erro de "digitação" ou "concordância gramatical."
Recorremos à compreensão dos nossos leitores, pois não gozamos de uma equipe profissional para nos oferecer todo o suporte técnico necessário. Grato!

V. B Júnior
2019

CAPÍTULO I

DEUS EXISTE?

COMO PROVAR A SUA EXISTÊNCIA?

-Teólogo. Desde já quero deixar claro a você que à minha postura será a de um teólogo moderno e não a de um fundamentalista ou hiper literalista, mas nem por isso estarei abrindo mão da importância da fé em minha vida ou na vida de qualquer religioso.

-Ateu. Isso será muito bom, pois tenho notado que o universo religioso em geral é extremamente dogmático e alienador quando o assunto é as suas crenças; é como se negligenciassem os problemas da humanidade e o avanço científico. Não entendo como dão tanta importância a algo que só ocorre no imaginário.
Qual a evidência científica da existência de deus? Como uma pessoa crítica e intelectual como eu equaciona tal crença?

-**Teólogo.** Excelente pergunta embora não seja nova. Bom, do ponto de vista dos padrões modernos de evidências, é impossível provar a existência de Deus.
Creio ser um absurdo pedir cientificamente prova de algo que é metafísico, possível *ser visto somente por fé, percepção e revelação.*
É um absurdo, e me entristece como teólogo, ver cientistas e teólogos labutarem por querer provar a existência daquele que por *lógica científica não existe*. Deus *"não existe"*, Deus não é objeto ou matéria para existir e ser analisado, teorizado, observado ou tocado. Cremos que **Deus É!** De uma forma que eu "O sinto, O ouço e por isso creio", mas impossível prová-lo segundo tais padrões de exigência. Ratifico: Deus só pode *ser* e *existir* segundo *as leis e exigências da fé,* ele só se revela e se faz conhecer segundo as suas *misteriosas leis*, e essas não combinam ou atendem os padrões cientificistas e filosóficos

modernos. O princípio lógico da compreensão da Sua existência está na fé.
Respondendo a sua segunda pergunta: creio que antes de você afirmar que Deus não existe ou que uma pessoa com a sua capacidade intelectual e crítica é incapaz de admiti-lo, primeiro você deve refletir historicamente e antropologicamente o que de fato é Deus, pois do contrário você estará desdenhando dos deuses das religiões, dos dogmas, dos grupos e segundo à minha opinião batendo sem o conhecimento e maturidade necessária *neles*.

-Ateu. Interessante, você afirma categoricamente que deus não existe e que não pode ser provado. Continua dizendo que eu preciso ter maior conhecimento histórico sobre as religiões e todos os seus processos de desenvolvimento. Ok, até porque, eu tenho a plena convicção que se à minha premissa de que deus não existe é correta, então posso passar os últimos vinte anos estudando a fundo todas as religiões do mundo, que à minha convicção iria somente crescer, pois as diferenças de crenças, ritos e teologias são tão grandes e bagunçadas, que à minha convicção indubitavelmente seria a atual.
Continuo achando paradoxal alguém crer e confiar tanto em algo criado, simplesmente produzido pelo imaginário humano.
Se deus é um, por que há tantas religiões no mundo e na história da humanidade? Por que digladiam tanto entre si com o objetivo de provar qual deus é maior e verdadeiro? E mesmo que um grupo vença, quem garante que o seu deus *narrativo* é verdadeiro, se você mesmo admite não ser capaz de prová-lo?

-Teólogo. Você falou de "premissa" e isso a meu ver faz toda a diferença, pois se a sua premissa estiver certa, todo o seu

argumento estará próximo do ideal, mas se estiver errado, todo o seu argumento estará errado.
Sua premissa está errada pelo fato de você olhar para os deuses dos povos, as crenças dos povos, as guerras religiosas e chamar isso de Deus. Sua premissa está errada, pois você simplesmente reduz Deus a fenômenos sociais e humanos. Insisto, você está falando não de Deus, mas de *religião.*
Falar de religião é falar de ritos, crenças, templos, ídolos, sacerdotes, profetas, videntes e etc. Falar de religião é falar da caricatura que os povos por sua ignorância e desespero deram ao divino. Falar de religião é falar de homens. Falar de religião, de fato, é falar do imaginário humano. Não estou falando de religião e não gostaria que você falasse de religião, mas somente sobre Deus (por enquanto).
Sendo assim, as guerras religiosas, as disputas religiosas e toda divisão que saí disso não é por culpa de Deus. Nunca há Deus nisso senão homens. Talvez um psicólogo ou antropólogo fossem os mais apropriados a tratar disso, pois o fenômeno descrito por ti é simplesmente humano e não divino.

-**Ateu.** Com todo o respeito, ou você é louco, contraditório ou uma pessoa que realmente está acima da média dos religiosos.
Ok, estarei seguindo a sua linha de raciocínio, não irei mais falar de deus tendo como base pastores, sacerdotes, templos, crenças e etc, *por enquanto*, embora seja algo estranho para mim.
Você em sua fala admite que tudo ou quase tudo o que até aqui fora produzido pela religião são caricaturas de deus, impressões de fé que se desenvolveram e se tornaram dogmas.
Você está reduzindo-os, mesmo que sem querer a relés ignorantes pagãos, adoradores da sua ignorância e equívoco. Sendo assim, se todos adoram a caricatura, de onde vem a sua

fé? Quem é o seu deus? Ele é novo? O que ele tem de especial? Ou você o modernizou dando-lhe a sua caricatura moderna e filosófica? Aliás, quem garante que as suas premissas também não sejam caricaturas? Fruto de uma mente um pouco mais avançada?

-**Teólogo.** Você é inteligente, pensa e sintetiza rápido, forçando-me a ser mais cauteloso e técnico em minhas respostas.

-**Ateu.** Hahahaha, que isso meu caro, gentileza sua. Eu que me sinto honrado em falar com um religioso, questioná-lo e não ser chamado de endemoniado, frustrado ou que deus vai me castigar.

-**Teólogo.** Vamos lá. Suas objeções são todas ótimas, dignas de um ateu pensante e não fruto de simples frustração ou influência literária (assim eu espero).
Bom, estarei falando em partes por fé e em partes por percepção de um teólogo.
1° Não estou reduzindo às crenças dos povos a reles ignorância, isso quem diz é você. Eu afirmar que uma crença contém ignorâncias, não faz dela ignorante. Eu falar coisas ignorantes, não me faz um ignorante.
2° Estou disposto a falar de Deus como ente existente e não a discorrer sobre os porquês das crenças antigas (por enquanto).
3° Fiz uma observação e não uma análise das crenças dos povos, sendo assim não a como condenar à minha fala ou me comprometer.
4° Se eu creio em Deus e na sua existência (segundo a lei da fé), significa que a justificativa argumentativa deve ser toda minha, sem apelo a autoridade ou opinião de terceiros.

5° As minhas bases para crer na existência de Deus é a percepção e a fé. É impossível falar de Deus sem fé, mesmo que para um ateu isso seja inadmissível. O ateu não tem o poder de decidir ou determinar como um crente deve ou não pensar, até porque, se os paradigmas do debate forem todos postos pelo ateu, o debate termina antes mesmo de começar, e com Deus morto e mumificado em um caixão.

Nós seres humanos estamos em constante desenvolvimento, seja teológico, seja intelectual, seja científico.
Quando um homem nasce, o mundo para ele é novo, tudo é novo e complexo; ele precisa das explicações dos pais para tudo. Seus primeiros anos de aprendizado são lúdicos e simbólicos, o mundo para ele é puro simbolismo, pura animação. Sua percepção do mundo é crescente. Se com cinco anos sua ideia da vida, família e sociedade era extremamente arcaica, lendária e simples, com trinta anos tudo mudou. Vai depender do quanto ele se interessou em buscar conhecimento, do quando ele foi estimulado.

Assim vejo os homens e a religião. A humanidade de criança extremamente mitológica e lúdica passou para o intelectualismo científico e lógico.
O mundo é o mesmo, o céu é o mesmo, os átomos, os corpos celestes são os mesmos, sem novidade alguma.

O mundo é o mesmo, o que muda é a percepção das pessoas acerca de si e do mundo. Quando eu era criança, meu pai já era grande, inteligente e já tinha as suas ocupações. A minha percepção do meu pai era uma, mas conforme eu fui crescendo à minha percepção e relacionamento com ele foi mudando.

Ora! Quem mudou, eu ou o meu pai? A minha percepção do meu pai ou o meu pai?
Assim vejo as religiões, algumas desenvolvem percepção mais acurada da fé e outras menos. Às vezes temos dois irmãos, estão na mesma casa, no mesmo mundo, mas com carreiras e vidas diferentes. Um irá se tornar um pensador, intelectual e o outro um drogado depressivo.
Na Grécia antiga do séc. VI A.c os filósofos pré-socráticos já desenvolviam percepções da divindade próximas do homem agnóstico de hoje, ou seja, é tudo questão de percepção, de ambiente e época.
Para concluir, eu vejo Deus com os óculos do homem moderno, de trinta anos e não como uma criança. Não posso culpar às crianças por serem o que foram ou pensarem como pensam, apenas sei que nas crianças também há verdade, reflexão, boas ideias e percepções, embora não tão refinadas quanto à de um adulto.

-Ateu. Você às vezes faz me parecer que os homens antigos eram imaginativos demais, embora o legado deles em quase tudo seja à base das sociedades atuais. Os livros sagrados em geral são antigos, refletem as ideias desses povos e dessa gente que você julga "em partes" arcaicas e descartáveis, mas não é assim que o mundo religioso pensa e age.
Para concluir, penso que na boca de um religioso *deus é tudo aquilo que ele não vê e não pode provar.*
Dizem que deus é o todo poderoso, imanente, criador, absoluto e etc, mas em nada disso é possível ver e perceber, senão imaginar. Não vejo deus falando ou agindo, vejo pessoas assim como você falando "por" e "em" nome de deus.
A única mão que vejo é a mão humana. A única boca que vejo é a humana. A única sabedoria que vejo é a humana, para onde

eu ólho vejo homens falando em nome de deus, produzindo e construindo absolutamente tudo em seu nome.
Deus a meu ver é pretexto, desculpa, álibi para as piores das ações humanas.
Em todos os livros antigos, inclusive na bíblia, deus está sempre agindo, falando, se manifestando, operando milagres e etc. Se tudo isso fosse verdadeiro e real, por que ele parou? Não se revela e acaba com tudo isso de uma vez? Não nos converte com uma só aparição?
Os cristãos assim como outros povos dizem que isso já ocorreu com a aparição de Jesus que foi um homem como eu e você. Um homem que morreu dizendo que breve voltaria, mas sem nunca ter voltado. Dois mil anos de "breve venho".
Assim como você e a humanidade que cresceu e obteve melhores compreensões do mundo e da vida e por isso da evolução e abandono dos equívocos, nós os ateus crescemos e entendemos que tudo isso nada mais é que fruto da infância, de uma época de ingenuidade intelectual. Deus é fruto da total ignorância humana no que tange a tudo. Deus não existe e isso é um fato para mim.

-**Teólogo.** Compreendo e concordo plenamente com o seu discurso. *Deus é fé. Só é real para quem crê.*
Quem crê não precisa ou necessita de provas; a fé é a capacidade de aceitar crer ou não. Não crer em Deus caracteriza um tipo de fé, a fé naquilo que não existe, ou seja, eu imagino e acredito que não existe e pronto! *Está posto o dogma do ceticismo.*
Eu não saber nada da minha origem como ser humano ou do cosmo, não faz de nós inexistentes. Eu nada saber da composição do vento, não faz dele inexistente. Eu não

conseguir provar tais origens não os tornam inexistentes, pois do contrário eu negaria a mim mesmo.
Mesmo com todos os equívocos históricos acerca de Deus, e esses equívocos não podem ser negados, não O tornam inexistente.
Até aqui o homem desenvolveu milhões de equívocos sobre si e o mundo, inclusive equívocos modernos, e nem por isso o mundo deixou de existir.
Para quem tem fé, a fé e os resultados da fé em sua vida são provas cabais e indestrutíveis da existência de Deus. Para quem tem fé, Deus é a realidade absoluta. Quem tem fé não lhe pede tais provas, pois não precisa.
Quando o homem moderno exige tais provas ou estabelece tais critérios ou paradigmas, ele se esquece que quem dita às regras não é ele. Para nós Deus não é esse experimento laboratorial que se espera. Deus não é um mágico ou artista de circo que de tempos em tempos se apresenta. A história recente da humanidade ratifica-me que seus modus operandi são outros, em geral metafísicos.
Particularmente vejo que o problema não está em Deus ou na sua forma de ser e agir, mas sim no homem que quer que Ele seja e se adapte as suas exigências, coisa que um crente sensato sabe que é loucura.
Ser ateu é muito fácil, é só negar e constatar o óbvio. Agora ter fé, além de constatar o óbvio, requer habilidade para saber equacionar tudo, pondo cada coisa em seu devido lugar. Deus é um patrimônio da humanidade, isto é, será necessário mais que reles ceticismo para matá-lo ou apagá-lo.

CAPÍTULO II

DEUS EXISTE?

POR QUE ELE NÃO PROVA A SUA EXISTÊNCIA?

-**Ateu.** Diga-me colega: como faço para ver deus como você?

-Teólogo. É impossível! Deus não se vê, ao menos não como você gostaria que fosse.

-**Ateu.** Você não pode prová-lo, não pode vê-lo, não pode descrevê-lo, ou seja, você crê como eu já disse em uma miragem, ou no máximo em uma criação mitológica. A diferença é que você a deu uma roupagem mais intelectual, mas que em base apresenta a mesma dificuldade que um pagão antigo: *ambos adoram e creem no invisível.*

-**Teólogo.** Sou teólogo e não o mentor de Deus. Não tenho a capacidade de dizer como ou não ele deve agir. Não posso determinar o seu rumo, apenas me adapto ao seu modo de ser. Se ele quer fé de mim, então jogo como ele determina.
Com base nisso cremos e "constatamos" que Deus "em geral" só se revela e se mostra áqueles que nele crê e confia. É a forma dEle agir. Eu nunca vi alguém com fé genuína se frustrar com Deus ou negar a sua existência, o lema é: *tenha fé e tenha Deus, não tenha fé e não O tenha.*

-Ateu. Se depender da fé para vê-lo, nunca o verei, pois não tenho a mínima vontade de me fazer de louco e invocar o meu imaginário ou o imaginário de outros. Se eu fosse deus, enquanto dialogo com você eu me revelaria e por amor de uma pobre alma cética e errante o salvaria do castigo eterno que ele está se enfiando.

-Teólogo. Esse é o eterno problema, querer o tempo todo determinar *como Deus deve ser ou agir.*

Seus princípios argumentativos são os mesmos de um religioso fanático, você a todo tempo pede "revelação". O religioso fanático crê naquilo que a sua ignorância de vida e de mundo determina, adorando no final aquilo que ele criou para salvá-lo. Vejo você em outro extremo. Você quer determinar como o Deus que você diz não existir deve ou não ser; isso é pura invenção da sua mente, e quando você frustra-se, frustra-se com as expectativas errôneas que criou, e mais, faz tudo sem fé, só por provocação e revolta. A frustração é toda sua.

-Ateu. É injusto e errado! Deus se esconde de nós, dificulta tudo, justamente para que ninguém o veja, e ainda (segundo a sua bíblia) diz que eu por não crer irei para o inferno! Isso é pura injustiça e maldade!

-Teólogo. É uma simples questão de ótica, aquilo que você chama de injusto, eu e milhões de religiosos chamamos de soberania divina e nos alegramos com isso.
Você não pode fazer das suas frustrações e expectativas às normas de como as coisas devem ser. Você não tem o poder para mudar o fluxo dos rios, dos planetas, da vida e quer mudar Deus que para nós é o autor de Tudo?

-Ateu. Você está afirmando que deus só é real e verdadeiro para quem possui fé? E para quem é racional e inteligente? Por que ele não faz questão nenhuma de se revelar e salvar? Mesmo que essa pessoa no fundo seja boa e só queira a verdade?

-Teólogo. É complexo, pois eu não sei o que você chama de ser bom, verdadeiro e inteligente.

Como teólogo, acredito que um homem bom, verdadeiro e inteligente possui fé porque a sua inteligência e percepção do mundo mostram-no Deus.
Esse discurso de "auto-piedade, auto-justificação e auto-afirmação" nunca produziu nada de bom na humanidade, é muito fácil falar de si assim.
Por outro lado, creio que se a pessoa é ateu por sinceridade, Deus mais cedo ou mais tarde irá se revelar a ela como tem se revelado a milhares de ateus ao longo dos anos. No seu tempo tudo se esclarecerá.

-Ateu. Muitas pessoas no mundo dizem ter deus, dizem ter visões, sonhos, verem anjos e todo tipo de experiências, uma mais louca e contraditória que a outra. Como você vê essa diversidade de relatos? Relatos esses que partem de pessoas de fé assim como o senhor diz ter?

-Teólogo. Realmente a diversidade de religiões, experiências e relatos são tão diversos e confusos que parecem tudo loucura. Aqui devo reconhecer que à experiência em si não pode culminar ou ser requerida como autoridade absoluta, pois todos dizem ter tais experiências, ao passo que assumir uma significa assumir todas, pois a premissa não pode ser negada.
Note, aqui caímos no tópico "religiões" e seus ritos e crenças. As chamadas experiências devem ser sim analisadas de forma crítica, principalmente por aquele que diz tê-la.
Aqui vejo três coisas:
1° Existem experiências realmente falsas. Elas podem ser fruto do fanatismo, da isteria coletiva, da indução hipnótica ou da mentira.
2° A experiência pode ser real, mas mal interpretada.
3° A experiência realmente é verdadeira.

Assim como tudo no mundo requer cautela, discernimento e conhecimento, às experiências igualmente.
A experiência não tem o poder de provar Deus ou gerar fé, ela não é para isso. Sua razão é simplesmente confirmar a fé, pois muitos que possuem grande fé, a possui mesmo sem nenhum relato miraculoso. A meu ver essa é a verdadeira fé, aquela que vê além dessa existência. Quando à experiência é genuína ou até quando o milagre é constatável, é inegável o seu valor para a fé.

-Ateu. Por que deus não se revela nos céus para a humanidade? Por que não manda um sinal?

-Teólogo. Boa pergunta a ser feita a ele, mas creio que se até aqui ele não fez isso, não será agora que ele irá fazer só porque você assim o deseja.

-Ateu. Até aqui você não me convenceu da existência de deus.

-Teólogo. Sim, correto. Meu papel aqui não é prová-lo, já disse ser impossível fazê-lo. Também acho que ele não está nem um pouco a fim de se fazer provar a você, pois do contrário o teria feito, ou quem sabe, ainda não é a sua hora, como a tantas outras pessoas no mundo.
Por outro lado cremos que as revelações de Deus seguem diversos caminhos; caminhos insondáveis, que confundiriam inclusive o mais intelectual dos religiosos.

-Ateu. Compreendo-te, até porque não tenho o mínimo desejo de tê-lo em mim. Quando ólho para os religiosos sinto repulsa de deus e de ser um religioso, é medíocre.

-Teólogo. Como dito no início: seu problema é ver Deus a partir das caricaturas religiosas, e talvez essa seja a única diferença entre eu e você, do contrário você seria um grande teólogo.

CAPÍTULO III

DEUS EXISTE?

POR QUE HÁ TANTO MAL NO MUNDO?

-Ateu. Como o senhor bem sabe um dos maiores problemas para nós acreditarmos em deus é a questão do mal. Se deus existe por que há tanto mal na face da terra? Por que ele não os estanca de uma vez se ele é bom e não se agrada da maldade como dizem vocês?

-Teólogo. Assunto complexo esse. Não digo que seja complexo em si, mas sim como o homem moderno o aborda.
Em primeiro lugar o mal é um problema humano e não divino. Em segundo lugar essa percepção do mal maligno e etc, é recente na história humana, um problema do homem moderno.
O homem moderno reflete o mal como um achado, como algo que só ele foi capaz de ver e entender. O homem moderno reflete o mal tendo como base as suas angustias e aflições, negligenciando todo o debate histórico. Eu acredito que o problema do mal esteja totalmente no homem e não em Deus, ao passo que se o homem for capaz de resolvê-lo em si, ele será capaz de equacioná-lo em Deus.
Sendo assim, não entendo como você quer que Deus resolva algo no mundo se nem você o entende de fato. A primeira coisa a ser feita é: o que é o mal?
A segunda é: qual a sua relevância para a humanidade? Nenhuma? Qual o nosso real problema com o mal?
Após toda essa reflexão antropológica, creio que poderíamos nos aventurar em tentar entender como isso seria em Deus e etc.

-Ateu. Calma aí! Vamos por partes ok? Como o mal é um problema totalmente humano se quase todas as literaturas religiosas conhecidas dizem que o mal causado na humanidade é de procedência divina? Tudo ocorreu e ocorre por vontade e

querer dos deuses. Nunca li um livro de religião onde deus não estivesse presente nos desastres e catástrofes.
Na literatura judaica e cristã, por exemplo, está explícito o envolvimento de deus nas atrocidades. É dito que deus amaldiçoou a terra trazendo fome. É dito que deus mandou matar crianças e cidades inteiras. É dito que deus é quem cria e trás o mal a terra. É dito que deus trouxe dilúvio para a humanidade inteira! Como você insiste em dizer que o mal é totalmente humano? Não estaria você contrariando às escrituras e o seu deus? O isentando de culpa pelo mundo tenebroso em que vivemos? Se às escrituras assumem, por que você também não pode assumir?

-Teólogo. Como eu estou na posição de inquirido, e responder é mais difícil do que perguntar, rogo a sua paciência, pois quero ir por partes.

1° Quando digo que o mal é um problema do homem moderno, o digo pelo fato de que quase todas as implicações consonantes a esse assunto partirem do tal. O homem antigo não tinha esse problema. Para eles o mal era um atributo da divindade tão legítimo quanto qualquer outro.
2° O homem antigo aprendeu a agir de acordo com a sua percepção da divindade local. Nos povos antigos religião e moral não eram coisas ligadas na semelhança do judaísmo tardio e depois no cristianismo e islamismo.
3° Como já dito acima, as religiões em geral davam caricaturas humanas às divindades. As divindades se iravam, riam, se vestiam, traiam, pensavam, falavam (...) tudo na semelhança dos homens. Os estudiosos das religiões admitem ser difícil afirmar como ou onde surgiu a religião, são muitas correntes,

mas o que todos concordam é: ela é tão antiga quanto o homem.
A religião é tão antiga que parece até que o homem surgiu religioso; e é assim que a maioria das religiões retrata a sua criação.
A maioria dos conceitos de Deus estavam associadas a forças e fenômenos da natureza.
Conforme o homem foi avançando e percebendo que é impossível Deus ser aquele subproduto vegetal e animal que ele imaginou, sua percepção da divindade foi se tornando mais crítica e transcendental, pondo a divindade cada vez mais longe da terra. Esse fenômeno já é possível ser visto na Grécia do sec. VI a.C.
Algumas sociedades avançaram nessa percepção e outras não. A meu ver isso se deu pelo pouco intercâmbio. O judaísmo e o cristianismo sempre dialogaram muito com a filosofia e as religiões, por isso assimilaram bem as mudanças.
4° Sendo assim, quase todos os textos que lemos Deus mandando os homens cometerem atrocidades, podem ser lidos como *a percepção e a compreensão local*, pois era natural cada povo atribuir ao seu Deus as ordens e os créditos pelo sucesso das ações, ao passo que quando um povo vencia, era o seu Deus que havia vencido o deus rival. Rivalidade entre deuses era comum.
5° Após essa ressonância fica simples para nós modernos lermos às escrituras. Nenhum judeu ou cristão moderno agiria na semelhança dos povos antigos atualmente.
6° Na antiguidade, matar e morrer eram partes inerentes da vida. Não existiam psicólogos e psicanalistas para tratar dos traumas da mente, até porque o homem antigo era mais macho e valente que o homem atual. O homem antigo não tinha medo do escuro, mata fechada, trauma pós-guerra e etc. A criança

antiga com 12 anos era adulta, apta para caçar, casar e ir à guerra.
É complicado esses anacronismos, ver o homem antigo pelas lentes do homem moderno, esse homem extremamente frágil, emotivo, complexado e sem identidade. Acho desnecessárias essas transferências. Cada geração tem e terá a sua percepção da vida. Gerações daqui a 200 anos irão olhar para nós como primitivos, mas não nos vemos assim.

Para concluir, o homem antigo via Deus pelas lentes da percepção simples da vida. Não os culpo por isso, assim como não nos culpo por sermos primitivos diante de gerações futuras. Novamente vejo você confundindo Deus com às caricaturas que as religiões dão a ele. Essas caricaturas quase sempre são humanas, terrenas e circunstânciais.

-Ateu. Isso tudo para ser equacionado é muito complexo, pois você fala de deus desconsiderando e não tendo como base às escrituras e a tradição.
Seu argumento em partes coaduna com o meu, pois ambos estamos de acordo que em geral deus é um produto da mente humana, um quadro pintado pela imaginação dos homens.
Você insiste em afirmar que deus não é religião, ou melhor, que eu não devo ver deus pelas religiões, pois elas são em muitos casos equivocadas e o descrevem com as suas perspectivas, coisa que para o homem moderno são intragáveis.
Se o mal em geral é um problema humano, idealizado e praticado pelos os homens, onde entra deus nisso? Ele não atua em nada? É neutro? Pois se é neutro como você parece sugerir, qual a razão de rezar ou oferecer culto e sacrifício a ele rogando favor e ajuda?

-**Teólogo.** Parece que você está começando a captar aquilo que pretendo lhe passar, embora eu não desconsidere às escrituras e a tradição; apenas a vejo por outro ângulo.
Não! Em momento algum eu quis isentar Deus de culpa ou sugerir ser ele inerte, pois se assim o tivesse feito eu seria um agnóstico assumido e não sou. Apenas estou dizendo que muito daquilo que os antigos falaram de Deus é equivocado e isso é uma constatação que não posso negar. Por outro lado, não nego que houve revelação e ação divina na vida deles. Não defendo a ideia de um Deus engessado, inerte, morto ou mudo; isso seria o mesmo que adorar uma escultura de barro ou prata.
A meu ver o mal é um problema puramente humano, pois é fruto das relações humanas. O mal é o lado oposto do bem. O mal é tão necessário para o equilíbrio das coisas quanto o bem. Bem e mal são iguais em força e importância. Vida e morte, sol e lua, tristeza e alegria, preto e branco, alto e baixo, visível e invisível é o que faz a vida ser o que é. É o que faz as coisas acontecerem. Sem o mal o bem não existiria. Sem a morte a vida não existiria, pois seria algo imperceptível a nós, e ninguém saberia o que seria à vida, pois só sabemos o que é vida graças a morte.
Os sábios antigos sabiam disso muito bem e escreveram muito acerca.
No livro judeu de eclesiastes o autor reflete os ciclos da vida de forma extremamente natural e compreensível, ou seja, se um homem de três mil anos atrás é capaz de entender que a morte, a dor, à tristeza e à angustia fazem parte da vida e da existência, por que eu, homem moderno igualmente não conseguiria?
Creio, e agora falo por fé, que existe um só Deus e que este um só Deus, fala, age e se revela, embora não da forma como nós gostaríamos.

O homem ao longo dos séculos inventou e desenvolveu centenas de milhares de formas de culto a Deus (s) a fim de invocar a sua presença e favor. Isso gerou diversidade cúltica e muita bagunça, reconheço. Acredito (e novamente falo por fé) que Deus se revela e se compadece mesmo na ignorância humana, assim como um pai releva e reconsidera a ignorância linguística, histórica e científica da sua criança. Creio Deus considerar os anos da ignorância e por misericórdia agir na vida de muitos homens. Talvez o maior problema seja isso, Deus ter agido e os homens terem feito dessa ação dogmas, teologias e dezenas de crenças.
Então eu creio que Deus agiu e age na vida humana, mas de uma forma que não saberia explicar com total certeza e domínio, pois só posso falar com convicção daquilo que vejo e conheço, pois sobre Deus falo por fé, percepção e experiência e isso quase nunca é o suficiente.
Se algo me machuca, assola ou incomoda, não vejo do porque não pedir ajuda a ele, muitos até aqui tem feito isso e têm testificado resultados.

-Ateu. Você falou que quando precisa de ajuda ora e clama ao seu deus imaginário certo? Diga-me: por que ele permite o mal vir sobre áqueles que o adoram? Por que ele permite pessoas que o amam morrer das mortes mais terríveis e cruéis?

-Teólogo. Entre nós à minha posição é a mais difícil e complicada, pois não possuo respostas para todas as coisas, e naquelas que respondo, posso tranquilamente ser interpretado como sendo um inventor, ou seja, alguém que fala em nome de Deus e mente. Novamente irei por partes.
1º Na maioria das religiões do mundo a morte não é vista como essa desgraça toda que atualmente é. A morte é vista como um

rito de passagem para um plano melhor ou como um simples descanso eterno por tudo aqui vivido. Outras religiões, aquelas mais orientais veem na morte um ciclo natural e necessário da vida, ou seja, a morte sempre fora encarada como algo natural.
2° Se tratando de cristãos, do qual sou um, aliás, embora em minha fala às vezes eu fale englobando todas as religiões, aqui estarei falando como cristão.
Para o cristão, como morrer por cristo nunca fora motivo de reflexão; para ele morte é morte independentemente como seja executada. Para o cristão a morte em cristo não é vista como algo vergonhoso, antes é vista como uma vitória no mundo, ou seja, o cristão tradicionalmente sempre teve orgulho de morrer por sua fé, sem nunca culpar Deus pelos modos como ela se dá.
3° Novamente saliento a maturidade da maioria dos povos antigos ao lidarem com a morte, a dor, o sofrimento, à angustia e às perdas. Na antiguidade não é comum perdas e dores gerarem ateísmo como atualmente se vê.

Se essa atual geração é fraca, complexada, frágil, emotiva e não sabe lidar com a realidade da vida, isso é um problema dela e não de Deus e nem dos antigos.
Se essa atual geração é ensinada a ver o mundo romanticamente, hollyoodianamente isso é um problema dela.
A história da humanidade e dos cristãos em geral não permite esse tipo de reflexão tão mesquinha.
Para os antigos os males em geral eram vistos como parte necessária da vida. As teologias de resgate, de vida eterna, de salvação e etc, são tardias nas teologias mundiais. O homem antigo em geral está convicto que nesse plano é impossível ser diferente. O homem antigo em geral acredita que existem outros planos, e após morrer ele irá para lá. Em geral o homem antigo aprendeu a viver entre mundos; um pé aqui e o outro na

esperança desenvolvida por sua religião. Se o ateu não crê no pós-morte, então todos os problemas apresentados é dele.
Quem tem fé e crê em Deus, em geral sofre olhando para o futuro, para o além e não para o sofrimento; aliás, nas escrituras cristãs o sofrimento é bem visto e encarado como um processo necessário de amadurecimento.

-**Ateu.** Desculpe-me caro colega religioso, mas o sofrimento do mundo é algo que nos incomoda muito. Se os antigos desenvolveram crenças malucas de pós-morte ou salvação escatológica para anestesiar ou fazer vistas grossas aos problemas da vida, nós homens modernos, intelectuais, maduros e avançados não recorremos a isso. Creio que criar crenças para se conformar com as desgraças ou até promovê-las, ser no mínimo bizarro e irracional.
Se no mundo há injustiça, dor, lamento, perda, guerra, violência, abuso infantil, massacre dos indefesos, assassinatos, doenças incuráveis e toda sorte de males, é culpa de deus que tudo criou e quis que assim fosse.
Pior do que fazer vistas grossas para o mal é isentar deus, o criador de toda à culpa. Não tem como equacionar, se existe defeito e maldade no mundo, antes é culpa de deus e não dos homens. Os homens são vítimas da tirania divina, e por que digo isso? Bom, era somente ele querer e pronto! É questão de apertar um botão e tudo acabar, mas não, ele prefere ver pessoas passando fome, dor, aperto, desespero... Do que socorrê-las! Ele quer que as pessoas vivam crendo nele mesmo sem vê-lo, ouvi-lo ou tocá-lo! Ele exige o impossível como normativa para pode agir! Ele é maldoso, covarde e perverso! Ele é pior que os políticos, reis, assassinos... Pois esses fazem mal apenas ao seu povo em sua época, mas deus faz mal a toda humanidade em todas as gerações!

Como você caro colega teólogo consegue render louvor e tributo a um ser tão perverso e manipulador? Como você *consegue adorar uma criatura dessas*? Como você consegue ver crianças sofrendo, pobres sofrendo e sendo humilhados sem se incomodar? Como você consegue fazer vistas grossas e se conformar com tudo isso?

-Teólogo. Antes de responder, diga-me: você é ateu ou um crente revoltado? Pois às vezes você fala de Deus como fruto da minha imaginação e às vezes como um ser real, mas inerte as problemáticas humanas.

-Ateu. Ninguém nasce ateu, nos tornamos ateus. É impossível nascer ateu em um mundo esmagadoramente ignorante e religioso. A libertação dessa escravidão ideológica é para poucos. Ser ateu é ser livre. Ser ateu é ser sóbrio.
Atualmente estou convicto de que deus não existe, mas às minhas indagações são apontadas para uma "possível existência", ou seja, vai que eu, na mais improvável das hipóteses estivesse errado e deus de fato existisse, como assimilar o caos criado e mantido por ele com a sua existência? Como assimilar esse mundo tão injusto com um senhor de barbas longas colado em um trono inerte?

-Teólogo. Antes de voltarmos ao tema do mal, diga-me: se eu afirmar que Deus não existe a nenhum nível e você estivesse correto, como você interpretaria os problemas da humanidade?

-Ateu. Eu responderia tudo àquilo que atualmente respondo que é: tudo o que existe na humanidade é culpa do homem e resultado dos fenômenos naturais, nada de deus, ele não existe.

-**Teólogo.** Perfeito, é isso aí! Você tem a mesma resposta que eu, a diferença é que insiste em por a culpa em Deus quando aventa a sua possível existência.
Diga-me: como você descreve o mundo? O que o mundo significa para você?

-**Ateu.** Eu vejo o mundo como o pior lugar do universo. O homem é o ser mais repugnante, mesquinho, vil, maldoso e covarde que existe.

-**Teólogo.** Viu o seu problema? Tendo Deus ou não a sua visão de tudo é a mais pessimista possível. Sua necessidade de culpar algo ou alguém é latente.
Continuo mantendo à minha opinião de que o problema está em você, mas você custa a admitir, prefere a todo tempo buscar algo ou alguém para responsabilizar.
O que você tem feito para mudar o mundo? Ou melhor, o que tem feito para ajudar a mudar a sua família, meio ambiente, empresa e etc?

-**Ateu.** Não preciso de religião para fazer o que é certo, à minha consciência sabe muito bem pensar e agir por si mesma.
Não sou violento, mentiroso, não tenho vícios pesados, não traiu à minha mulher, trabalho e faço à minha parte. Dou esmolas quando posso e ajudo com caridades.

-**Teólogo.** Excelente, fico feliz por você ser uma boa pessoa no mundo. Concordo que para ser bom e fazer o que é certo não é necessário religião, mas também entendo que não é coerente ver e moldar o mundo a partir da minha lente. Se eu consigo fazer o que é certo e vencer na vida, por outro lado há pessoas que não conseguem e precisam da fé para vencer e se

manterem no bom caminho. Se com Deus é difícil, sem ele é mais ainda.

-**Ateu.** Tenho pena dessas pessoas que precisam de um templo, um sacerdote um guru, ou cumprimentos de votos e ritos medíocres a fim de alcançarem melhorias na vida.

-**Teólogo.** Sem julgamentos, mas você é muito preconceituoso e ditador das verdades.
Na sociedade atual ir a um psicólogo, psiquiatra ou se intoxicar de remédios é normal, mas buscar ajuda espiritual é medíocre?
O senhor moraliza o mal segundo a sua ótica. O senhor desconsidera a percepção histórica que a humanidade teve do mal. O homem antigo embora se incomodasse com o mal, *lógico, não eram masoquistas, aprenderam a superá-lo sem cultuá-lo como parece ser o seu caso*. A sua falta de capacidade de compreensão e assimilação é a verdadeira razão pelo seu ponto de vista.
Você não acredita em Deus, na humanidade; não tem esperança, não prega esperança... E culpa tudo e todos por isso. Nada te satisfaz! O que te satisfaria, seria um mundo onde "você fosse Deus"! Onde tudo ocorresse de acordo com a sua percepção e querer. Em geral os ateus sofrem da síndrome de *ser humano*, ou seja, lamentam o fato de serem reles mortais e não divinos! Queriam ter poder, mas não tem, e isso os frustra!
Não amam, não se importam, não ligam, apenas balbuciam. Suas indagações e reclames são apenas com o pretexto de se importarem com o próximo, mas não se importam!
São idólatras, pois imaginam um modelo de Deus onde ele é tecido na semelhança de personagem animado. Pensam que Deus deveria ser um agente público, um rei ou presidente humano, ou um super-herói. Quando o seu Deus não responde

e não corresponde as suas indagações e regras, se frustram, esperneiam e o culpam por tudo.
Deus deu ao homem a singularidade da vida, da consciência, da liberdade de *ser* e *ter*, mesmo tal homem o negando.
Deus deu tudo ao homem, mas o homem com a sua liberdade faz tudo o que quer, e quando não acontece como o planejado, de quem é a culpa? De Deus! O homem em geral é covarde e incapaz de assumir a sua posição.
Existe beleza, sabedoria e equilíbrio naquilo que chamamos de mal. Graças aos males da vida que evoluímos, refletimos e pensamos. Graças aos erros e equívocos houve progresso. Existem coisas estranhas e incompreensíveis no mundo? Sim, é óbvio que existe! Então como uns se adaptam e superam e outros não? A meu ver é questão de maturidade. Desculpe-me se fui rude em minhas falas, mas é o que penso e sinto.

-**Ateu.** Eu assumir à minha culpa não abona deus da culpa dele, e acredito que os meus erros só existem graças aos erros dele. Eu deixar de reclamar, denunciar e etc, não fará dele melhor, aliás, caso ele existisse.

CAPÍTULO IV

DEUS EXISTE?

POR QUE EXISTO? QUAL O SENTIDO DA VIDA?

-**Ateu.** Acredito que à vida tem um sentido muito claro, nossa função na existência é somente existir e morrer, simples assim. Acredito piamente que as religiões inventaram teogonias a fim de justificar o culto à suposta divindade criadora. Cada religião atribui a sua origem ou a origem da humanidade a divindade local.

-**Teólogo.** Como teólogo moderno, sou criacionista, mas também científico; não nego a fé como também não nego os avanços.
A fé para o homem moderno abarcava a base de todas as respostas e percepções da vida. Não existia laboratórios, universidades, máquinas, equipes de especialistas e etc; Tudo era fruto da percepção holística da vida. A antropologia antiga era religiosa. A cosmologia era religiosa. Para os antigos não existia fenômenos naturais, tudo era fenômeno místico.
Sendo assim concordo que deva haver um melhor diálogo entre ciência e religião, mas claro, desde que a análise científica seja de fato científica e não ideológica.
Sou criacionista por crer que nada veio do nada. Não consigo crer que tudo o que existe é fruto do acaso, para mim isso é tão bizarro quanto ser religioso e ter fé, aliás, *é necessária muita fé para crer que tudo veio do nada.*

-**Ateu.** Não é questão de fé, vocês religiosos são viciados por fé. É fé no café da manhã, no almoço, na janta... E acham que se não tiver fé em nada, nada pode acontecer ou existir.
O que é pior: dizer que tudo veio do nada ou crer que tudo veio do nada imaginário? Aliás, se deus não existe, é inevitável que tudo o que existe tenha vindo do nada. Deus em si não é nada, apenas fruto da imaginação fértil humana. Só existe deus porque existe homem. O homem existe primeiro do que deus.

O homem sim deve ser objeto de análise e pesquisa, mas deus não, pois deus é uma invenção humana!

-Teólogo. Poucas coisas em nível científico, filosófico, teológico e lógico são absolutas e irrefutáveis, *mas se há algo que todos concordam é que nada não vem do nada. Nada não pode gerar nada.*
Afirmar que o universo e tudo o que nele há é fruto do nada é ignorância até científica. Você pode questionar a origem ou como se deu tal coisa, mas dizer que veio do nada é mais grosseiro que dizer: *veio de Deus.*
Aqui está um princípio: se nada pode vir do nada, então quem ou o que dá origem a tudo o que existe?
Se existe inteligência na organização das coisas, é sensato negar que existe igualmente inteligência no fator originador de tais coisas? Creio piamente que não!

-Ateu. Concordo que nada pode vir do nada, mas discordo que a origem esteja em um ser, um deus.
Não vejo sentido e lógica um universo tão grande e vasto acomodar um ser chamado deus. *Se deus existe, ele construiu o universo para se esconder.*
Quando vocês alegam que para um universo elegante é preciso um arquiteto ou mente elegante para construí-lo, bom, por que esse ser elegante tem que ser justamente deus? Só deus teria tal inteligência? *Há pessoas que acreditam em alienígenas como criadores do universo; bom, acho isso tão maluco quanto crer em deus.*Em geral cada um inventa a teoria que quiser, mas provar que é bom, nada!
Em minha opinião, não é errado intelectualmente ou falho não ver sentido na vida, *pois pior que não ver sentido é inventar*

um sentido, chamá-lo de deus e se prostrar a ele como salvador e solução dos problemas.
Se à vida tem algum sentido, é o sentido circunstancial que cada um de nós damos dia a dia a ela. Cada um dá o sentido que quer à vida. Eu simplesmente aceito à vida como é, já vocês, não sei porque inventaram um deus imaginário para dar um sentido imaginário à vida.

-**Teólogo.** Até aonde vale o testemunho humano? Até aonde as tradições e à história humana são úteis a nós? Bom, creio que à história humana embora rica em pluralidade e equívoco, mantém um veio, uma linha mestra em comum que é a convicção de uma presença superior.
Cada povo em sua época e geografia canalizou essa presença e a interpretou a sua maneira e circunstância, assim como cada criança interpreta o mundo e tudo o que nele há segundo a sua capacidade circunstancial de percepção.
Não é porque houve equívocos nas percepções que eu irei abandonar a linha principal.
Se na interpretação histórica e cultural houve diversidade de resultados; algo aqui não pode ser ignorado até o dia de hoje que é: todos testificam da existência de uma mente superior.
Atualmente a quantidade de homens das ciências humanas e exatas é em maior número religiosa. Quantas universidades e faculdades de viés religioso? Quantos teólogos linguistas, historiadores e peritos em cosmologia e neurociência não possuímos?
Quando um ateu outorga para si o avanço humano e científico esquecendo que tal avanço igualmente se deu e se dá entre os religiosos do mundo inteiro, é tristonho.
Falam de nós como se não soubéssemos ler, pesquisar, pensar, raciocinar ou discernir.

Para nós admitir a existência de uma mente criadora (chamada Deus pelos povos) é questão de lógica científica e filosófica.
Se não é possível provar a sua existência segundo os parâmetros modernos, igualmente não é possível refutá-lo.
Para nós o sentido da vida começa naquele que a criou, ou seja, a mente criadora chamada por nós de Deus.
A partir do momento em que essa etapa é vencida, as demais barreiras como num efeito cascata simplesmente vão caindo.

-**Ateu.** Continuo afirmando que à vida para ter sentido não é preciso ter um ser chamado deus.
Acerca da origem do cosmo, da ordem das galáxias e da perfeição de tudo o que existe, bom, acho simplesmente relativo atribuir tudo isso a uma divindade. Se o acaso é em geral considerado um argumento ilógico ou inaceitável, crer em uma mente criadora e invisível igualmente o é.
Olhe tudo o que existe, olhe o fluxo natural de tudo o que nos rodeia, *veja como o sentido é simplesmente nascer, existir, cumprir uma função e morrer.*
As plantas convivem bem com o seu destino, os animais, às estrelas e tudo o que existe. *Tudo simplesmente nasce e morre. Por que conosco seria diferente? Só por que temos a capacidade de pensar e imaginar?*
Talvez seja isso, a nossa capacidade de pensar, criar, indagar e imaginar que deve ter dado origem à existência da divindade e os cultos.
Deus é como dizia os comunistas: o ópio do povo, o anestésico intelectual inventado para confortá-lo daquilo que ele naturalmente jamais conseguiria.
Para concluir, eu não saber como se deu a origem da vida, não me dá o direito de inventar uma. Eu não saber como algo surgiu não me dá o direito de inventar uma estória e transmiti-

la como evento histórico e científico. O sentido da vida está naquilo que á vida naturalmente me aponta que é: nascer, fazer o que tiver que ser feito e morrer. Digo morrer para sempre e não ir para um paraíso celestial ou coisas afins.

-**Teólogo.** Para nós homens de fé, tudo vai além. Para nós ver o mundo dessa forma tão simplista não justifica à nossa inteligência. Cremos que existe um propósito sim de nós sermos os únicos capazes de pensar, repensar, refletir e por meio disso amar, chorar, perdoar e etc. *Qual a vantagem de ter um cérebro com toda essa capacidade e nutrir uma percepção da vida tão animalesca?*
Nos últimos séculos houve sim muito progresso, mas em nenhum desses progressos vi a borracha humana capaz de apagar Deus, antes, ratificá-lo. Quanto mais conhecimento científico temos de nós e do cosmo, mais maravilhados ficamos ante a criação. A sensação que temos é a de que o nosso Deus é sempre maior do que sugere a nossa vã filosofia.
Limitar o campo de visão a somente aquilo que vemos e tocamos é o mesmo que limitar a própria existência, pois há muita coisa ainda para ser explorada e descoberta.
O *homem de fé como já dito*, mesmo em sua ignorância é capaz se sentir, ouvir e até ver a ação divina em sua vida e por toda a criação. Eu não ser capaz de explicá-lo ou seduzi-lo a se revelar a você, não faz dele inexistente ou imaginário; aliás, o trauma é teu e não meu ou nosso!
Embora não saibamos muito bem acerca dos meandros da nossa existência, de uma coisa sabemos: viemos de Deus e para ele voltaremos, mesmo não sabendo como.
Cremos piamente que uma das razões de termos a mente e a capacidade intelectual que possuímos, é para segundo a nossa simplicidade mantermos um diálogo com ele. Quando uma

criança recém nascida fala com o seu pai, mesmo nada ou pouco entendendo, ele dialoga com ela, mesmo ela também nada entendendo da sua linguagem e gesto.
Cremos que Deus nos ouve e atende mesmo quando falamos no vocabulário mais chulo possível, pois quem é inteligente sabe interpretar as ações.
Para nós homens de fé (falo como um cristão) o sentido da vida é vivê-la da melhor maneira possível e crendo que à verdadeira vida se dará no por vir, *e se alguém pede provas disso, igualmente peço provas de que não existe outro plano além desse.*

CAPÍTULO V

DEUS EXISTE?

COMO ELE AGE?

-**Ateu.** Se deus é 0,01% de tudo o que você diz, cadê ele? Como posso ter acesso a sua majestosa presença? Onde encontro tal mapa?

-**Teólogo.** Sua pergunta é mais simples do que aparenta. Deus só pode estar e habitar onde há fé.

-**Ateu.** Assim você me complica, está querendo o impossível.
Nesse caso a fé seria como o esfregar da lâmpada onde deus automaticamente apareceria?

-**Teólogo.** Pode parecer cômico, mas é assim mesmo, pois sem fé é impossível agradar-lhe.

-Ateu. Novamente o que vejo é um homem falar em nome de deus. Diga-me: por que deus só fala pela boca dos homens? Ele tem medo ou vergonha de nós os seus filhos queridos? Ou vai você me dizer que ele é tão poderoso e santo que ter contato conosco o profanaria?

-Teólogo. Sinceramente eu não sei. Não sei de todas as coisas, não sei nada sobre o amanhã ou o que ocorre nesse momento do outro lado da esquina. Não sei os reais motivos que fazem você ser o que é. Sendo assim, saberia eu definir Deus ou como um psicólogo da divindade explicar as suas ações e razões?
Nós religiosos falamos de Deus por meio da fé, percepção e da revelação.
Como já tratado anteriormente, revelação é algo complicado, pois os efeitos em quem a recebeu são vastos, e por serem vastos ao ponto de soarem contraditórios são simplesmente descartáveis pelos críticos.

Particularmente vejo beleza na diversidade da revelação, pois nenhum pai por mais que se esforce trata quatro filhos igualmente. Creio que Deus respeita as nossas diferenças e se revela a cada um de nós de acordo com a época, geografia e cultura. Deus se revela a nós, humanidade mesmo correndo o risco de ser mal interpretado pelos povos.
Acredito piamente, e aqui você tem a total liberdade em discordar, que Deus se revela mais a uns que a outros, *e por quê? Pelas diferentes capacidades de assimilações.*
A analogia entre pai e filho em quase tudo pode ser usada aqui como molde explicativo. Um pai trata igual um filho de 2 anos e um de 18? Obviamente que não, pois bem, assim cremos ser Deus. Ao filho mais velho caberá dar suporte ao mais novo e é assim que nós entendemos a religião judaico-cristã. Deus se revelou de forma mais aguda e intensa nesse grupo a fim de ajudar os demais a evoluírem no culto e na sociedade. É inegável a contribuição judaico-cristã para o mundo ocidental, mesmo que muitos queiram negar e cultuar mais os problemas que os avanços.
Sendo assim, Deus está revelado ao mundo desde sempre. Deus está sim em todas as sociedades e religiões, mas ao grupo judaico-cristão *cremos* que a revelação alcançou grau superior, e cabe a nós compartilhar esses avanços com os demais. Por isso evangelizamos.
Respondendo de forma direta a sua pergunta: Deus está no mundo metafisicamente e a religião é o único órgão que estimula e defende a buscar no contato com ele.

-**Ateu.** Ouvindo-te falar tenho a impressão que você é animista ou panteísta, ou seja, deus é uma energia cósmica que permeia a existência; muito incompatível com as antigas religiões que

descreviam os seus deuses como animais, plantas, rios, híbridos e até humanos.
Particularmente acredito que ação divina está no cérebro, no sistema límbico. A mente humana é especialista em criar imagens, paranóias e até sons.
Cada povo em sua época criou a sua caricatura de deus e a ele se submeteu. Os judeus criaram um deus, os hindus um deus, os egípcios um deus e assim até o dia de hoje. Para muitos deus é o dinheiro, o luxo, a adrenalina e etc.
Não vejo deus no mundo, na criação, nos templos, na sociedade ou em qualquer outro lugar que digam que ele está.
Tenho a total convicção que o que vocês chamam de agir de deus nada mais é que frenesi emocional ou isteria coletiva.
O povo religioso em geral é extremamente emocional; em qualquer coincidência da vida veem deus ou alguma ação espiritual, não dá para confiar em seu discernimento e testemunho de nada. Desde a antiguidade vocês religiosos vivem pondo diabo e deus em tudo, mas graças à ciência e a razão estamos libertos de tudo isso.
O mundo é humano e animal, nada de deus, nada de demônios, nada de anjos, nada de revelação... Isso não faz mais sentido, estamos bem sem deus, estamos bem sem essa lenda fruto da total ignorância humana, estamos bem sós, e quando digo bem, o digo de modo geral, pois é muito melhor um mundo ruim sem deus, do que um ruim com ele.
Como vocês religiosos conseguem convencer uns aos outros da existência de um ser mitológico que não existe? Como conseguem convencer as pessoas que alucinação é revelação? Como conseguem dizer: deus está aqui! Sinto a sua presença, sendo que ninguém na verdade está vendo ou sentindo nada?
Como conseguem convencer juízes, cientistas, especialistas e até filósofos dessa mentira imaginária toda?

-**Teólogo.** Cremos que Deus excede o pensamento lógico, pois o pensamento lógico nem sempre traz respostas lógicas e saudáveis.
É comum as pessoas falarem de Deus a partir da sua perspectiva, seja para bem seja para mal.
Por que o testemunho da humanidade é menos preciso que o testemunho de uma pequena junta de céticos? Há divergências entre cientistas e filósofos e nem por isso eles deixam de existir ou serem dignos de crédito. Desde sempre aprendemos que Deus se alcança por fé e não por exigência.
Até o dia de hoje, sabemos que os ventos existem, mas sem saber qual a sua origem ou composição, e nem por isso o negamos ou propomos mudá-lo.
Eu querer que a terra tenha outra cor, gravidade ou tamanho, não irá fazer ela mudar.
Nós simplesmente aceitamos Deus como ele é sem reclamar ou exigir mudanças.
Se Deus se revela ou age segundo os meus parâmetros e metas, ele deixa de ser Deus e se torna um produto das vontades humanas e coaduna com a sua tese.
Os povos, as religiões no passado, criaram os cultos, os ritos e altares para invocá-lo, e na maioria das vezes sem sucesso, e por quê? Porque a misericórdia de Deus a elas é segundo a vontade e querer dele. Como sabemos disso? Pelos relatos de respostas e abandonos da divindade.
Quando um filho pede algo e o pai não o dá, não é porque o pai não existe, mas porque ele sabe à hora certa de atender ao pedido; e é assim que as orações, às rezas e as invocações têm ensinado os povos ao longo dos anos, ao passo que aprenderam a rogar por misericórdia e a respeitar o querer do criador quando não são atendidos.

Até aqui falei de modo geral, mas para nós os cristãos, a ideia é a mesma, isto é, com alguns adendos.
A experiência coletiva nos ensinou que "a oração do justo" pode muito em seus efeitos. A oração quando é boa, com bons propósitos e regada de amor ao próximo, apresenta respostas inimagináveis. Quantos de nós, mesmo em nossa ignorância e insignificância não alcançamos respostas impensáveis? Desafiando a medicina e a ciência em coisas inexplicáveis?
Quantos dons e coisas maravilhosas já não ocorreram em nosso meio pela fé? A fé não é uma obsessão humana, muitos inclusive gostariam de ter fé e não a tem, mas a fé é a primeira exigência de Deus para se fazer revelar e agir. O por que disso? Eu não sei, eu apenas sigo o fluxo da sua vontade.
Até aqui, nunca presenciei uma só viva alma que tenha se apresentado a Deus com genuína fé e tenha se arrependido ou se decepcionado. Novamente ratifico: não é porque alguns se decepcionam ou não possuem a fé verdadeira e não provaram da revelação, que todos os outros devem deixar de tê-la! Cada um que aprenda a viver com os seus próprios traumas e a buscar evolução e superação. Para nós Deus é real, vivo, Fala, ouve e atende. Estamos aqui nesse exato momento falando dele, e não por medo, frustração ou superstição, mas por indiscutível revelação a nós dirigida.

CAPÍTULO VI

POR QUE SOU ATEU?

-**Teólogo.** Conte-me sobre você, por que decidiu seguir o caminho do ateísmo? Traumas? Revoltas? Ou simples constatação?

-Ateu. Como dito outrora, ninguém nasce ateu, mas nos tornamos ateus.
Ser ateu é uma decisão, uma decisão que necessitará de você total convicção e coragem. É necessário ter muita coragem para ser ateu em um mundo puramente religioso. É necessário ter muita coragem para ser ateu entre os familiares e amigos. A sociedade em geral está moldada e formada para os religiosos, o mundo é deles, e nós como minoria somos corpos estranhos.
As razões que levam alguém ao ateísmo são várias, desde traumas, revoltas ou simples constatação lógica e científica. No meu caso foi pura constatação lógica e científica. Tudo começou na faculdade, pois sou graduado em filosofia e sociologia.
Desde à minha tenra infância sou curioso e questionador, à essência filosófica mora em mim.
Embora eu seja de uma família tradicional e ortodoxamente católica, aos 15 anos comecei a tomar rumo próprio, pois às liturgias, às rezas, às escrituras não mais me faziam sentido.
Com 17 anos entrei em uma profunda depressão, pois perdi o meu amado pai em um acidente de carro. Meu velho era sensacional, homem íntegro, trabalhador e pacífico. Seu único problema era ser religioso e confiar na proteção de um deus incapaz de salvá-lo. Todos os dias ao sair de casa ele rezava a ave Maria e o pai nosso.
Com 18 anos montei à minha primeira banda de Rock, chamávamos os “os impuros”. Fazíamos um baita sucesso com a rapaziada. Com 19 anos conheci por meio de um amigo às

obras de Nietzsche, Kant, Focault e Marx, e nunca mais parei até me formar em filosofia e sociologia.
A filosofia anelada a sociologia fez de mim uma pessoa extremamente crítica existencialmente e incomodada socialmente.
Penso ser muito difícil ser graduado em filosofia e sociologia e continuar crendo em deus. Admira-me muito ver pessoas inteligentes como você serem religiosas, vejo nisso um desperdício de cérebro.

-**Teólogo.** Você disse ter perdido o seu pai em um acidente. É possível que isso possa ter te influenciado a ser ateu?

-**Ateu.** Não afirmo que isso tenha feito de mim ateu, pois acredito que sou ateu por natureza, mas admito que contribuiu para que eu fosse.

-**Teólogo.** De todas as coisas até aqui dialogadas, percebo que o problema do mal para você é inconciliável com à ideia da existência de Deus. Sendo assim, você por questões lógicas parece-me negligenciar todas as boas coisas que as religiões trouxeram para a humanidade.
Você parece-me ver somente maldição, escuridão e desesperança.
Para nós religiosos, se o homem com Deus é ruim, sem Deus ele é pior. Reconheço que muitos que adentram a religião os fazem por maus propósitos e promovem maior barulho que os bons. Aqui para você jaz outro problema: se Deus é tão poderoso, por que permite tais pessoas no meio daqueles que o adoram?

Não devemos em hipótese alguma privar o homem das suas responsabilidades. Se até aqui o homem cresceu e evoluiu, Foi graças aos seus erros e acertos.
Nós *cremos* que em situações específicas Deus por misericórdia age, mas admitimos que a sua ação e propósito a nós em ultima instância é enigmática.

-Ateu. Crer ou não crer? Essa é a questão!
Como ateu graduado em filosofia e sociologia, esse negócio de crer, crer, crer para *ver* ou *ter* é incognoscível.
Enquanto a humanidade viveu crendo, ela produziu mitos, lendas, ignorâncias e poucos avanços para ela mesma.
Ao invés de sermos escravos do "crer" para "ver" ou "ter", sugiro a pesquisa, o estudo, a reflexão, o debate, a razão como meio de acesso ao conhecimento. Não cremos em revelação mística, ou voz vinda do além. Minha razão, época e geração aprenderam com os antigos o preço da ignorância; muito sangue inocente foi e continua a ser derramado por essa metodologia mística do saber.
Ólho para todas as produções religiosas do passado com pesar e desperdício. Não estou sendo preconceituoso ou agressivo, não me entenda mal, mas imagina caro amigo teólogo se as revoluções industriais e tecnológicas houvessem ocorridas há mil ou mil e duzentos anos atrás? Imagina você quanto avanço social, econômico e tecnológico não teríamos alcançado?
Sinceramente, sou ateu por convicção social, política, científica e filosófica. Para aonde ólho vejo somente homens e humanidade.
Deus indubitavelmente é produto do imaginário humano, de uma geração e sociedade extremamente arcaica. Nosso tempo não permite-nos mais vermos o mundo através das crenças ou livros antigos, fruto de homens tribais.

Nossa lente atual é a ciência e a razão. Não somos obrigados a termos mais como premissa de vida mitos e lendas milenares. Acredito piamente que cada geração é chamada a ver o mundo com a sua lente, com a sua capacidade, e nós os ateus e os pensadores da vida, aprendemos isso, mas vocês religiosos e místicos, querem a todo custo fazer de nós homens modernos seres com mentes arcaicas, mas essa fusão é inadmissível para nós.

-Teólogo. Ok, entendo a sua posição e a respeito profundamente mesmo discordando piamente.

CAPÍTULO VII

POR QUE SOU TEÓLOGO?

-**Ateu.** Diga-me caro colega: como um homem tão inteligente como você, em pleno século XXI consegue se render a religião ao ponto de se tornar um teólogo?

-**Teólogo.** Sou religioso, crente, homem de fé e teólogo por convicção filosófica, científica e teológica.
Como possível ser constatado até aqui em minha exposição, não sou um homem ignorante ou atrasado, antes me vejo como filho da história e do meu tempo.
Ser teólogo é um prazer e grande privilégio, pois por meio do conhecimento adquirido consigo ser uma pessoa melhor, mais sóbria, me aproximar de Deus e da sua vontade e ajudar com a palavra áqueles que precisam.
Nós teólogos temos uma missão muito simples na terra, *que é conduzir o povo de Deus em todo o conhecimento e sabedoria espiritual e social possível.*
Estudamos muito, desde línguas antigas, arqueologia, escrita, antropologia e ciências modernas, tudo visando oferecer à humanidade a melhor compreensão possível da fé.
Creio que Deus outorgou a nós o dom e a missão de atualizar a sua vontade aos homens. *Somos os pedagogos da fé, somos aqueles responsáveis por trazer luz às trevas, clareza e ordem as dissoluções.*
Ser teólogo não se restringe somente em ser intelectual, estudioso e etc; antes somos homens de fé e comunhão com O criador.
Talvez a única coisa que nos afaste dos filósofos, cientistas, intelectuais seculares e céticos, seja a fé e a experiência proporcionada pela mesma. Aprendemos desde cedo a não suprimir a nossa fé pela razão. Embora sejamos eruditos, atualizados e críticos, não nos deixamos dominar por isso.

Somos humildes em reconhecer que o nosso conhecimento de nós mesmos, do mundo em que habitamos e de todo o cosmo é extremamente insignificante. Possuímos mais perguntas que respostas. Sendo assim, quando nos vemos sendo visitados pelo eterno Deus, simplesmente nos sujeitamos em reverência e O adoramos em gratidão por tudo o que temos e somos.
Deus nos deu o dom da clareza e do esclarecimento, mas claro, nunca deixamos de estudar e pesquisar, pois antes de tudo somos históricos e extremamente analíticos, inclusive com a própria fé.
Sou teólogo por vocação e vontade de Deus. Sou teólogo porque a minha análise lógica me convence que nada pode vir do nada, e sendo assim a origem lógica e científica de tudo está em algo ou alguém, e esse alguém para mim é Deus.
Sou teólogo porque a criação e tudo o que nela existe exige calculo e inteligência para o seu design e estrutura, e particularmente vejo como ilógico e irracional crer que toda essa beleza e complexidade vieram a existir do nada, por puro acidente. Como dizem alguns amigos*: é o mesmo que picar um milhão de pedaços de papel, jogá-los de um alto monte e ao caírem no chão formarem um desenho perfeito em dimensões, cores e geometria*. O que é mais lógico, inteligente e sensato, crer nisso, que tudo o que existe veio do nada, ou crer em uma mente cósmica que tudo minuciosamente criou? Alguns iram alegar: não temos provas da existência de Deus, mas também pergunto-lhes: não temos provas de que tudo veio do nada.

-Ateu. É inconcebível viver crendo que existe tal ser por tudo até aqui expresso por mim.
Como é para você conviver com as tradições religiosos onde se diz que deus em geral é a imagem e semelhança humana?

Como você consegue lê-los sem se contaminar com as suas premissas?

-Teólogo. Como expresso anteriormente, eu creio e tenho a plena convicção que as revelações de Deus são graduais e circunstâncias, e para isso o exemplo da criança e do adulto serve de boa base ilustrativa.
Não digo que todos os caminhos levam a Deus, mas creio que Deus está manifesto de alguma forma *em todos os caminhos.*
Sendo assim, as revelações de Deus são assimiladas e adaptadas as realidades circunstânciais. Igualmente acredito que existem forças estranhas, ditas malignas que influem nas ações humanas, e acerca delas falaremos em outro momento.
De modo geral, vejo Deus falando com todos esses povos e em especial o *povo de Israel* de uma forma mais clara e limpa. Em Israel e depois no cristianismo vejo uma progressão, progressão essa que continua até os nossos dias.
Respondendo a sua pergunta, eu vejo as tradições, às literaturas e às crenças antigas como *um processo* lento e contínuo até os nossos dias. É isso que chamo de revelação contínua, quanto mais conhecimento de si e do mundo temos, maior é o nosso conhecimento acerca de Deus.
Como dito anteriormente, nós os teólogos somos aqueles responsáveis por atualizar aquilo que caducou e não mais comunica a fé. Se a linguagem mudou, a fé continua a mesma. *Nós cremos que Deus é o mesmo e não muda, quem muda somos nós*. Cremos que se a linguagem muda, a mensagem principal continua eterna. Note como ser teólogo é ser atualizado, mas sem negar as raízes da fé.

-Ateu. Em geral estou acostumado a dialogar com religiosos dogmáticos, extremamente arcaicos e com respostas fracas, prontas, evasivas e sem lógica alguma.
Mesmo não concordando em nada com as suas falas, respeito a sua imaginação.

-Teólogo. De forma rápida e simples, em suma é isso, sou teólogo por vocação, convicção e fé.

CAPÍTULO VIII

CRENÇAS, RITOS, FÉ, DEMÔNIOS, ESPÍRITOS, DOUTRINAS, TEMPLOS E LIVROS, QUAL A UTILIDADE DE TUDO ISSO?

-Ateu. Embora entre eu e você haja inúmeras diferenças, penso que para nós dois uma coisa é certa: *religião e mitologia caminham lada a lado.*

-**Teólogo.** Sim e não. O que você entende por mitologia?

-Ateu. Penso que a guisa de religião, mitologia é sinônimo de imaginação.
Se sustento que deus não existe, logicamente irei concluir que mitologia religiosa é tão equivocada em linguagem quanto em perspectiva.
Quando leio uma estória mitológica, deparo-me com criaturas magníficas, seres poderosos, homens divinos e cenários hollywoodianos. Pergunto-te: isso é real? Eles transmitiam essas estórias como sendo verdadeiras? Se sim, então mitologia de modo geral nada mais é que reles imaginação humana, reles ficção. É impossível eu adotar estórias mitológicas como modelo de fé e conduta, isso seria simplesmente trágico.

-Teólogo. Acredito que esse assunto requer um pouco mais de cautela que simplesmente desdém ou crítica.
Somos homens do séc. XXI, ou seja, uma geração que não sabe o que é muita coisa, pois aprendemos a superar muitos obstáculos e dificuldades. É fácil para nós com toda essa sofisticação olharmos para trás com preconceito e simplesmente rotular os antigos de malucos, arcaicos, ultrapassados e lunáticos.
Até pouco tempo na história da humanidade, saber ler e escrever era um privilégio de poucos, como ainda o é em muitos países pobres e subdesenvolvidos.
Quando queremos transmitir uma historia ou notícia, contamos com milhares de aparatos e milhões de pessoas capacitadas

para isso. Somos a geração da informação rápida e integrada. Somos capazes de transmitir tudo em todo tempo e lugar, não conhecemos limites para isso. Somos a geração das multimídias, do papel, do suporte digital, da tecnologia e dos milhares de escritas. Transmitimos bilhões de informações escritas, artísticas, visuais, auditivas... Diariamente, e tudo isso é natural para nós, fazemos tudo em segundos. É necessário segundos para uma mensagem cruzar o planeta. É necessário segundos para me conectar visualmente com uma pessoa em outro lugar do globo.

Diante de toda essa moleza e facilidade é razoável olharmos para o passado com que grau de criticismo? Qual era a mídia dos antigos? Quais eram os seus métodos?

Ao longo da história humana, saber ler e escrever, como também ser portador do conhecimento era privilégio de poucos, em especial sacerdotes, reis ou chefes de família.

Como transmitir às histórias, as tradições, os acontecimentos, às notícias e etc, sem saber ler ou escrever? Como transmitir minuciosamente tudo em pedaços de pedra, papiro ou ostraca?

Somos acostumados com bibliotecas com milhões de livros contendo milhões de páginas. Somos acostumados com super computadores e celulares capazes de armazenarem milhares de informações. Somos acostumados a ler milhares de páginas de livros a fim de conhecer um assunto, mas não era assim no passado, longe disso.

Os antigos embora gozassem de uma boa memória, memória essa fruto da lapidação necessária; não eram capazes de registrar os eventos como nós. Durante milênios o que imperou fora a tradição oral.

Como transmitir muita informação em pequenos espaços de tempo? Como transmitir muita informação de uma forma rápida e segura?

Eles desenvolveram inúmeras formas alternativas e inteligentes, e o mito é uma delas. Até o dia de hoje é sabido que é muito mais fácil gravar na memória imagens do que textos, embora a nossa atual geração esteja acostumada a captar coisas por meia da escrita.
Os antigos desenvolveram a linguagem mitológica a fim de transmitir os eventos que ocorriam em seus tempos. Sendo assim, os mitos são como quadros pintados que requer interpretação adequada. Os símbolos mitológicos carecem de interpretação sensível a sua época e povo. Nos mitos, nos cânticos, nas epopéias e etc, é possível detectar muita informação decodificada e comprimida.
É inegável que nos mitos há muitas lendas e coisas fantásticas fruto da crença e superstição local, como também é inegável que a linguagem mitológica é um dos sistemas de transmissões mais fantásticos já criados pelo homem, ou seja, para julgar ou compreender um mito é necessário mais que preconceito, mas muita cultura e estudo.
Os mitos eram transmitidos de diversas formas, inclusive em danças e musicas, tudo visando facilitar a memorização local, pois era a forma mais sofisticada de documentação das histórias, estórias e das tradições da época.
Respondendo a sua análise: creio que antes de reduzir histórias a estórias faz se necessária maior perícia.

-Ateu. Concordo piamente com a sua observação histórica, mas temos um problema muito sério. Até onde o mito é linguagem e estória? Ate onde ele é lido corretamente? Até onde vocês religiosos os leem corretamente? Até onde povos antigos e posteriores a tradição mitológica os leram corretamente?

Para eu e você, as estórias cosmogônicas das literaturas são todas mitológicas, ricas em sagas e etiologias correto?
Se assim o é, por que gerações posteriores a interpretaram e ainda as interpretam como factuais e cientificamente históricas? Como interpretar a criação do homem literalmente como vindo do pó ou do barro, ou pior, como aceitar que uma divindade o formou na semelhança de um boneco e na sequência fez a mulher a partir de um pedaço de osso? Como aceitar estórias de gigantes, arca contendo todos os animais existentes, mar se abrindo ao meio, muros caindo sozinhos e etc?
Se você realmente crê no que diz, vejo uma grande tensão entre vocês religiosos, ou seja, enquanto uns se atualizam, outros estagnam.
A filosofia grega trouxe um pouco desse progresso, embora muitos fossem extremamente religiosos e subservientes as tradições e lendas, outros (os filósofos) por meio da reflexão romperam gradualmente com toda essa super estrutura.

-Teólogo. Reconheço essa tensão e ela pode ser facilmente explicada e respondida com o exemplo da criança citada acima. Em partes às mitologias serviam para robustecer eventos e supervalorizar pessoas e histórias.
Quase todo o nosso conhecimento literário, linguístico, filosófico, teológico (...), se devem aos sábios do passado.
Já no século I d.C é possível ver o quanto as tradições e estórias eram flexíveis as interpretações. Quando liam que Deus por meio de Moisés abriu o mar vermelho, entendiam que o mar se tratava de dificuldades e diversidades da vida. Quando liam que Deus fez sair água da rocha, interpretavam essa passagem aplicando-a a outras circunstâncias, e assim surgiam as hermenêuticas e as diversidades de aplicações.

Desde tempos antigos às mitologias eram interpretadas em níveis simbólicos, pois todos sabiam que se assim não fizessem não haveria o mínimo de comunicação.
Se homens e religiosos modernos não conseguem entender toda essa complexidade, de fato, haverá inúmeros equívocos e crenças como também houve no passado.

-**Ateu.** É inegável a quantidade de coisas que os religiosos por todo o mundo tem nos legado.
Algo que muito me intriga e indigna são às literaturas sagradas; não consigo compreender como muitos de vocês se submetem a elas.
Nos últimos quinhentos anos produzimos toda sorte de progresso, seja científico, arquitetônico, literário, alimentício, agronômico e etc. Possuímos milhões de manuais que nos instruem a sermos pessoas boas a todos os níveis da vida, manuais esses atualizados.
Por que vocês persistem em usar como norma de fé e conduta códigos cívicos, morais e religiosos extremamente antigos? De povos tribais extremamente ultrapassados e místicos? Povos esses iletrados, de outra geração, cultura e mentalidade?
Seja no campo da psicologia, psiquiatria, agronomia, tecnologia, arquitetura e todas as áreas de humanas e exatas, temos muito material disponível, seja em mídias digitais, físicas ou centros de ensino. Não entendo como adotam essa gente, com essas culturas, linguagens, hábitos e conhecimento como premissa de vida. Não entendo como adotam tais literaturas como bússola intelectual.
As literaturas religiosas fazem dos seus adeptos pessoas alienadas e ambíguas.
Quase tudo o que leio é descartável para não dizer coisa pior. Não é desrespeito ou preconceito com as suas tradições, mas o

que mais me incomoda de fato é o anacronismo feito por vocês. Com base em crenças imaginárias vocês pregam constantemente o fim do mundo, fim esse que nunca chega. Vocês cometem o cumulo de lerem as fábulas na "primeira pessoa", ou seja, algo extremamente inconciliável! Vocês se intrometem nas estórias como se lá estivessem! E trazem para si todo aquele arcabouço de ideias e crenças para o nosso tempo e existência.

Homens do século XXI que recusam a todo custo viverem com tudo o que o século XXI suou para trazer. Vocês religiosos (embora o seu caso em particular seja um *pouquinho* distinto) se baseiam em instruções dietéticas, agronômicas, cívicas, sociais e políticas de tribos antiguíssimas! Como ousam?

Vocês não percebem o mal que fazem a si mesmos e ao mundo? Você não percebe que essas crenças só atrapalham e atrasam?

Se não bastasse o mal que promovem a si mesmos, insistem em querer doutrinar o mundo inteiro nessa maluquice! Deixe-me te dar um exemplo: *para cada página de livro sagrado que trate de alimentação, temos "milhares" ou quem sabe "milhões" de livros e artigos científicos extremamente sérios e volumosos tratando do mesmo assunto, mas muitos de vocês preferem ter a dita escritura como base. Isso é loucura!*

É incrível como muitos de vocês são incapazes de se atualizar, evoluir e se adaptar a realidade do tempo. Se deus realmente existisse e fosse 0, 01% daquilo que vocês dizem, logicamente ele abominaria os livros sagrados! Pois como pode um ser com todo esse potencial de criação e organização permitir que as suas criaturas estagnem no passado? Isso é extremamente incompatível com a ordem lógica das coisas!

Sinceramente, vocês teólogos deveriam adotar livros de biologia, antropologia, arqueologia, astronomia, sociologia,

política (...) em seus púlpitos e continuarem a falar do seu deus, mas com atualidade e menos ignorância existencial e científica! Joguem esses livros fora!

-**Teólogo.** Discordo em número, gênero e grau, pois como ousas falar daquilo que mal conhece?
Concordo que deve haver atualizações em todas as áreas da vida humana e creio que até aqui fui claro nisso, mas partir para o extremismo desconsiderando inúmeros fatores de ordem lógica, social e histórica, é inadmissível!
Povo que não tem história e legado não tem identidade. A tradição é parte inerente e importantíssima da história humana. Se o passado e toda a sua produção fosse descartável, milhares de estudos, disciplinas, literaturas, faculdades, laboratórios não existiriam! Milhares de carreiras destruídas!
Graças às tradições do passado que atualmente possuímos bases científicas, agronômicas, astronômicas e etc. O passado e a tradição é parte inerente de um processo. É impossível imaginar evolução e desenvolvimento tendo como base o nada.
As escrituras não têm por objetivo ser científica, isso é uma exigência moderna. Quando religiosos ou ateus a tiram do seu tempo, espaço e exigem dela respostas complexas, respostas do nosso tempo, estão sendo desonestos e levianos.
As escrituras *em geral* é a perspectiva da vida e tudo o que permeia a realidade de um povo e época extremamente distinta da nossa, mas que mesmo assim apresenta enorme "evolução".
As escrituras (judaico-cristã) apresentam evolução, amadurecimento, progresso a todos os níveis que abarcam inúmeros temas.
As escrituras não têm por objetivo responder todas às perguntas e complexidades da humanidade, principalmente do nosso tempo.

As escrituras foram tecidas para o “seu povo e época” e a nós só é cabível quando bem interpretada e adapta.
As escrituras, e aqui está o pondo principal, foram tecidas visando de modo geral trabalhar o homem espiritual, para que espiritualmente viva melhor consigo, com Deus e com o próximo, ou seja, antes de tudo ela é um manual espiritual e não científico.
Acredito que os equívocos e preconceitos não estejam nas escrituras, mas nas incabíveis perguntas feitas a ela! *O problema não está nas respostas senão nas perguntas.*
Muitos manuais de ajuda psicológica e espiritual foram derivados das escrituras, como também muito material arqueológico, geográfico, ético, moral e etc. Negar às escrituras como relevante para o caráter humano é simplesmente negar a história e tudo a volta.
Como instrumento moral, ético e espiritual ela é insubstituível, e isso todos os especialista no assunto concordam.
Se na leitura há muita ignorância, equívoco, leviandade, ingenuidade e coisas afins como dito, *o problema está em quem a lê e não nela em si!*
Qual a mensagem principal de toda à escritura? Ensinar o homem a ser submisso e adorador do Deus único e verdadeiro.
Quando aplicado dentro do seu propósito e viés às escrituras se tornam no manual de ajuda mais importante e eficaz já produzido.
As escrituras são capazes de reabilitar, curar e sarar almas aflitas.
As escrituras têm o poder de restituir esperança, alegria e equilíbrio.
Para nós teólogos modernos, tudo passa, mas a palavra de Deus jamais passará. Para nós, pode passar à cultura, à geografia, à época, o povo e até a religião, mas o importante não pode e não

deve passar: *a vontade de Deus revelada e aplicada a cada geração e época.*
Somos honestos e sinceros em admitir que às escrituras carecem de renovo a todos os níveis, e a maioria dos estudiosos e até religiosos já entenderam isso. Sendo assim, é possível viver em pleno séc. XXI, em um mundo novo, tecnologicamente novo, tudo novo e com a velha bíblia debaixo dos braços.

-**Ateu.** Independente de escrituras, vocês continuam convictos em anjos, demônios, milagres, orações, templos e etc. Como conseguem ignorar o avanço humano nessas questões? Já está mais que claro que nada passa da percepção hiper mística do homem primitivo. A meu ver, demônios nada mais são do que pretexto humano. *O mal está no homem, o homem é o próprio mal.*
É interessante como essas fantasias e paranóias só existem na mente do homem supersticioso.
O homem é o próprio satã, e anjos é uma fantasia romântica dos antigos. Não é mais preciso sacrificar pobres animais ou pessoas as divindades para alcançar à cura, pois muitas curas já foram inventadas. Não precisamos mais atribuir às pragas, às doenças e às desgraças as divindades, pois hoje sabemos que existem fenômenos da natureza. O homem moderno não mais precisa de auxilio divino para plantar, colher, caçar ou ter chuva, pois já contamos com o auxilio de cientistas e profissionais que em tudo isso nos supre. Vivemos a era das maquinas e da química. Se os antigos ofereciam cultos e oferendas visando proteção do rebanho ou da plantação, hoje contamos com pesticidas, vacinas, veterinários, remédios, órgãos especializados, consultorias e toda sorte de tecnologia como suporte. Até povos pobres com pouca produtividade

podem comungar de alguma forma dos avanços sociais e econômicos.
Se antigamente o doente sofria nas mãos do cacique ou sacerdote local, atualmente ele goza de auxilio profissional e especializado quando fica doente. Enquanto deus fica sentado em um alto trono, milhões de pessoas ralam e estudam visando buscar melhorias para a humanidade. Deus pra quê?
Se formos lógicos, admitiremos que ao menos 98% dos cultos antigos foram criados visando satisfazerem as necessidades humanas; os cultos eram humanos e para os humanos.
A partir do momento em que o homem cresceu e percebeu que por conta própria, sem superstição alguma ele era capaz de alcançar altos níveis de desenvolvimento em todas as áreas da sua vida, cultuar as divindades e crer em livros sagrados, orações sagradas, anjos e demônios pareceu perca de tempo e atraso.
Estamos em lentos passos é verdade, mas o número de pessoas acordando e se livrando das amarras da religião é inegável por todo o mundo.
Para concluir à minha explanação, acredito que seja necessária uma mudança radical na mentalidade humana, e essa mudança carece passar pela revisão religiosa, *ou melhor, pela extinção da religião, pois ela nos dias atuais têm sido extremamente maléfica e antro de toda sorte de más intenções.*
Continuo afirmando que às igrejas deveriam ser substituídas por centros de pesquisas, escolas, faculdades e bibliotecas.
A crença em anjos e demônios deveriam dar lugar para a admiração das ciências humanas e exatas, pois essas sim resolvem os nossos problemas de saneamento básico, energia, água, alimentação, saúde, comunicação, locomoção e alfabetização.

Não nego que há maldade e desigualdade no mundo e no homem, mas nós só conseguiremos alcançar luz e melhoria a partir do momento em que tomarmos uma decisão, a decisão de olharmos para nós e o nosso tempo e entendermos *que não precisamos mais dessas muletas para andar; digo as muletas da fé e das superstições.*
Se algumas pessoas continuarem com a necessidade de crenças, nada que um bom filme ou desenho animado para animá-las.
Deus não existe, demônios e anjos, templos, ritos, não existem. Livros religiosos são muletas totalmente desnecessárias ao homem moderno.
Caro colega teólogo, agradeço pela paciência em me ouvir e tolerar, mas é assim que vejo e penso o mundo, pois acho extremamente difícil pensar, ser realista e ainda conseguir ser religioso. Lamento por todos vocês, grato.

-Teólogo. Quantos ateus já não se converteram as religiões? Em especial a fé cristã? Quantos críticos, pensadores e cientistas ferrenhos não se converteram a fé? O que houve? Lapso de memória? Iluminação sensorial?
Uma das coisas mais importantes para um religioso é a fé, e a fé é uma das coisas mais complexas e misteriosas da humanidade.
Por fé quantas pessoas não mudaram drasticamente? Digo pessoas de alto valor intelectual?
Como estudioso da fé e das religiões, fico abismado com o seu poder em realizar proezas na vida daqueles que a invocam.
Mas existem dias e horas certas para a fé. A fé em si, assim como a oração, é intelectualmente nociva, incongruente, intelectualmente pouco sofisticada e elegante.

Não é comum ver fé em pessoas que se julgam intelectualmente superior, acima de tudo, de todos e da história. A fé parece-nos ser um atributo sob medida ao homem simples e humilde, que reconhece a sua pequenez no cosmo e simplesmente se sujeita ao seu criador, mesmo sem saber ao certo, mas simplesmente por convicção e desejo.

O lema continua: *tenha fé e tenha Deus, não tenha fé e não O tenha*. O autor cristão aos hebreus escreve: sem fé é impossível agradar a Deus.

Quando o homem irá aprender como os antigos aprenderam que é Deus quem deve ser agradado? Quando aprenderão que quem deve ser buscado é ele?

Quantos hoje posam de ateus, intelectuais, superiores, mas que no dia mau, dia da angustia, da solidão, da enfermidade, do desespero O procuram? Pergunto-lhes: cadê a sapiência? A erudição? A lógica? O criticismo? Não digo que isso seja uma norma ou uma regra, como também não desejo o mal para nenhum ateu, mas é impossível deixar passar esse detalhe tão controverso.

Jesus, o representante Máximo da fé cristã já dizia: *não vim para os sãos, mas para os doentes.*

Por motivos que desconhecemos, Deus parece ter preferências e habitações certas. Ele como Jesus disse opta por socorrer e galardoar os simples e humildes de Coração.

A tecnologia e todos os avanços não tiraram da humanidade o vazio, a depressão, o desamor, às doenças, a fome, às diferenças. Reconheço que a religião também não tem esse poder, mas é inegável o seu legado no tocante às melhorias.

Quem são os religiosos? O que dizem da fé, das escrituras e das experiências? Por que nós daríamos mais voz a um ateu ou grupo de ateus do que gerações e gerações de homens e mulheres convictos e realizados de todos os povos e eras?

Às vezes penso que o problema dos ateus é a incapacidade de crer, ser ou ter FÉ. Isso deve lhes gerar raiva e desgosto.
Por que tantos eruditos conseguem, tantos leigos conseguem e eu não consigo? Não vejo? Não ouço? Não sinto?
Tenho a total convicção que muitos ateus sonhariam e dariam tudo pela fé e a convicção de um crente.
Imagine como deve ser para um ateu viver em um mundo somente com a perspectiva natural e circunstancial da vida? Imagine como deve ser triste não conseguir ver e ter aquilo que todos à volta veem e têm? Imagine que tristeza na alma reduzir à vida a somente isso aqui, e após isso tudo acabar?
Muitos como consolo desenvolvem argumentos de compensação, mas sabemos que isso não é tudo.
O que cabe a nós? Cabe a nós rogar a Deus pela misericórdia e se revelar a eles como sempre fora. Cada povo chamará esse momento por um nome, nós o chamamos de *revelação.* Que Deus em cristo te ilumine e te mostre as maravilhas que nós vemos e sentimos, amém.